

RECENSÕES

Verba Domini mei – Gli *Opuscula* di Francesco d’Assisi a 25 anni dalla edizione di Kajetan Esser, ofm, a cura di Alvaro Cacciotti, PAA. Edizioni Antoniani, Roma 2003, vol. de 240x170 mm e 504 pp.

O Pontifício Ateneu Antoniano de Roma, hoje com o título de Universidade Pontifícia, promoveu o Congresso Internacional *Verba Domini mei* em Roma, nos dias 10, 11 e 12 de Abril de 2002. Nele participaram sobretudo membros da Família Franciscana de 32 países. Nas *Actas*, publicadas no ano seguinte, são transcritos os discursos de abertura do Cardeal Zenon Grocholewski, do Ministro Geral Giacomo Bini, da Presidente da Conferência Internacional da TOR, do Definidor Geral P. Peter Schorr, do Reitor da PAA e do Ministro Provincial da Província Romana. Seguem os textos das 18 comunicações nas línguas em que foram proferidas (alemão, inglês, francês e, a grande maioria, em italiano). Termina o Congresso com uma mesa redonda, presidida por Fernando Uribe, em que uma meia dúzia de especialistas discorre acerca da oportunidade de se proceder a nova edição crítica dos “Escritos” (como os editores gostam de chamar aos “Opuscula” de Esser). – Na relativamente vasta bibliografia de São Francisco de Assis há fragmentos, autógrafos, escritos, ditados, ditos (ou “loghia”), transcritos nas Legendas... Com todo esse diversificado material, Esser tentou estabelecer um “Cânnon”, que poderá ser aperfeiçoado pela “cronologia” e

por uma “ordem” sistemática. Há quem distinga os primeiros escritos franciscanos e os escritos de São Francisco. Esta literatura surgiu num meio social muito característico e numa linguagem temporal e local que a filologia tenta traduzir e interpretar. Sem dúvida, uma edição crítica nunca é perfeita, como não é perfeita a edição de Esser de 1977. As sucessivas traduções, sobretudo a italiana e a francesa, demonstram avanços sobre a de Esser, mas sem serem propriamente edições críticas. – A reflexão de grandes mestres, em diversas áreas do saber, são a prova de que o Franciscanismo é doutrina e vida e que os “Escritos” são o espelho insubstituível do carisma franciscano e precioso documento da religiosidade universal – *H. Pinto Rema*.

ANTONINO POPPI, *Presenza dei Francescani Conventuali nel Collegio dei Teologi dell’Università di Padova. Appunti d’Archivio (1510-1806)*, Centro Studi Antoniani, Padova, 2003, vol. de 240x165 mm e 222 pp.

O Autor, ilustre franciscano conventual ligado à Universidade de Pádua como Professor de Filosofia, seria a pessoa indicada para desenvolver o tema desta douta monografia. E fá-lo com mestria, partindo dos 40 volumes manuscritos acerca do Colégio dos Teólogos da Universidade de Pádua, guardados no seu Arquivo Histórico. Baliza a sua investigação de 1510, quando é incorporado na Universidade um bacharel franciscano

conventual (e o facto é registado em “Liber novus” da “Universitas Theologorum”), e 1806, quando a Faculdade e o Colégio foram suprimidos por Napoleão. – Antonino Poppi utiliza em primeiro lugar as “Actas”, onde vão surgindo todos os problemas do Colégio dos Teólogos. É ali que se nomeiam os professores, incluindo os franciscanos, se apontam litígios e contestações. Notamos que as duas cátedras de Teologia Tomista e de Teologia Escotista reduzem-se a uma só em 1771. Poppi transcreve ainda estatutos e decretos, de modo a mostrar a evolução Colégio Teológico da Universidade de Pádua. A transcrição dos documentos (em latim) é quase diplomática, de modo a leitor sentir o sabor do texto original. – Os Franciscanos Conventuais mantinham nesse Colégio uma média de sete, oito professores. – Valoriza o volume a seleccionada bibliografia de rodapé, onde aparecem os clássicos da historiografia franciscana conventual, tais como Sbaraglia, Benoffi, Sparccio e Di Fonzo, o elenco dos Conventuais que serviram o Colégio de 1510 a 1782 como Decanos, Síndicos e Conselheiros, e um índice dos nomes próprios — *H. Pinto Rema*.

ANDREA TILATTI, *Odorico da Pordenone – Vita e Miracula*, Centro Studi Antoniani, Padova, 2004, vol. de 240x170 e 192 pp.

Após uma dúzia de anos passados em arquivos e bibliotecas a investigar a vida e os milagres do Beato Odorico de Pordenone, Andrea Tilatti oferece-nos um estudo verdadeiramente crítico deste missionário franciscano do século XIII-XIV. Todos os

clássicos historiadores da Ordem Seráfica, incluindo o nosso Fr. Marcos de Lisboa, não deixaram de referir mais este “santo”, embora se fixem sobretudo na vida maravilhosa que levou e nos milagres realizados em vida e depois da morte, ignorando, porém, muito as suas origens. De facto, nem sequer ficamos a saber ao certo quando nasceu, se por volta de 1265, hipótese avançada por Golubovic em 1917, se em 1285/1286, como geralmente se aventa. A grande aura que o acompanha, para além da fama de taumaturgo, são os 33 anos passados na China e cujos feitos vêm no *Itinerarium* que nesta biografia não é analisado. – Regressado à Itália em 1329, tentou deslocar-se a Avinhão para falar com o Papa acerca da missão da China, mas adoeceu em Pisa e foi morrer em Udine a 14 de Janeiro de 1331. – Oderico de Pordenone, conforme lemos nas Crónicas, era de estatura média, de rosto pálido, de barba longa bifurcada, de palavra mansa e de gesto humílimo (p. 28). – Não foi canonizado pela Igreja universal, mas teve culto no Patriarcado de Aquileia, promovido pelo clero secular, autoridades civis e sobretudo pelos Religiosos franciscanos. No túmulo magnífico que lhe construíram em Udine (reproduzido neste livro em sete fotos obtidas de diversos ângulos) ressaltam os elogios à sua santidade, concretizada por múltiplos milagres, um facto que se realçava na época. – Esta curta biografia crítica, complementada pelo elenco de 72 milagres, transcritos do original latino, e as indispensáveis paráfrases em apêndices documentais, termina por larga bibliografia, índice dos nomes e índice geral — *H. Pinto Rema*.